

ARTIGOS – POLÍTICAS PÚBLICAS/Educação Profissional

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ABORDAGEM DO MATERIALISMO HISTÓRICO DE KARL MARX E O TRABALHO: UM RECORTE TEMPORAL DE 2010 A 2020 EM BASES INTERNACIONAIS

CHARACTERIZATION OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT KARL MARX'S HISTORICAL MATERIALISM APPROACH AND WORK: A TIME CUT FROM 2010 TO 2020 IN INTERNATIONAL DATABASES

Thiago Fernandes¹
 José Vinicius da Costa Filho²
 Lúcio Ângelo Vidal³
 Geison Jader Mello⁴

RESUMO: O presente trabalho buscou mapear e analisar a produção científica acerca da abordagem materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho. Trata-se de um estudo bibliométrico, de estatística descritiva e análises lexicográficas textuais realizadas com publicações disponibilizadas em bases de dados, no período 2010 a 2020. A análise foi composta por vinte e nove documentos, com mais de 50% das publicações entre os anos de 2010 e 2019 e, em sua maioria, assinados por pesquisadores do gênero feminino. Os autores principais em sua maior parte estão afiliados em diferentes instituições, sobretudo pertencentes a aquelas situadas no continente Europeu. A rede bibliométrica de conexão entre autores descortinou a presença de um grupo (Cluster) de pesquisadores com expertise, atuantes no campo de pesquisa da área de Filosofia. Conclui-se que os indicadores bibliométricos revelaram uma tendência crescente quanto a produção científica sobre a temática, com avanços na área de ciências sociais e política governamental, trazendo contribuições acadêmicas, ao passo que investiga o que há de mais contemporâneo pelo estado da arte.

¹Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), é bacharel em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e bacharel em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Atualmente é professor efetivo nos cursos de Administração e Engenharia de Produção na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Campus de Parauapebas (PA).

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Ciência Política e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Física Ambiental e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

⁴Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutor em Física Ambiental e professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

PALAVRAS-CHAVE – História; Marxismo; Dialética; Produção científica.

ABSTRACT: The present work sought to map and analyze the scientific production about Karl Marx's historical materialism approach and labor. This is a bibliometric study, of descriptive statistics and textual lexicographic analysis carried out with publications made available in databases, in the period 2010 to 2020. The analysis was composed of twenty-nine documents, with more than 50% of the publications between the years 2010 and 2019 and mostly signed by female researchers. The main authors for the most part are affiliated in different institutions, mainly belonging to those located in the European continent. The bibliometric network of connection between authors revealed the presence of a group (Cluster) of researchers with expertise, active in the research field of Philosophy. We conclude that the bibliometric indicators revealed a growing tendency regarding the scientific production on the theme, with advances in the area of social sciences and governmental policy, bringing academic contributions, while investigating what is more contemporary by the state of the art.

KEYWORDS – History; Marxism; Dialectics; Scientific production.

INTRODUÇÃO

Como acadêmico do curso de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e professor da rede federal de ensino, tenho constatado que muitos profissionais desconhecem a pedagogia histórico-crítica cunhada por Saviani (2005), pois acreditam que seja a mesma teoria com nomenclatura um pouco diferenciada daquela empregada por outros pressupostos, como por exemplo, Vigotski (2006), que se utiliza dos princípios baseado na Psicologia Histórico-Cultural para ensinar os conteúdos aos seus alunos. Desta maneira, sua abordagem ainda é pequena no que se refere às outras produções científicas de outras áreas das ciências humanas (MOESCH, 2002; MENDONÇA; BOMFIM, 2015).

Palhares e Panosso Netto (2012, p. 19) afirmam que “[...] a epistemologia do trabalho é um assunto que ganhou importância nos estudos que versam sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Isso se deve ao fato de que, em sua maioria, os investigadores da área estavam mais interessados em questões práticas da atividade, como gestão, planejamento e políticas públicas”. Logo, percebe-se com isso que os estudos específicos da área encontrados nas revistas científicas ainda estão em um processo de crescimento no País.

Uma das teorias do conhecimento que se fundamenta como método de investigação científica no campo do trabalho é o marxismo (MOESCH, 1999). Segundo Lefebvre (2013, p.12), a concepção marxista de mundo “recusa em aceitar uma hierarquia exterior aos indivíduos, ou seja, a metafísica. É ciente de realidades que escapam ao exame da consciência individualista: são realidades naturais, práticas, sociais e históricas”. Nesse sentido, pode-se entender que o trabalho como ciência é visto a partir das suas atividades e relações sociais que envolvem diversos recursos, entre eles os recursos culturais, econômicos e naturais, com experiência vivida de forma espontânea e promotora de resgates histórico-culturais, além de produzir economia.

Lefebvre (2013) menciona, ainda, que o marxismo rejeita a subordinação prévia, imóvel e imutável dos elementos do homem e da sociedade uns aos outros. Assim como se observa no trabalho com sua dinamicidade de acordo com as relações sociais vigentes. Complementando, Lefebvre (2013) reforça que o marxismo não admite a hipótese de uma harmonia espontânea. O autor constata a existência de contradições tanto no homem como na sociedade humana.

Para Rejowski (2000), o processo de desenvolvimento do trabalho como área do conhecimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino. Segundo a autora, essa ligação se dá por meio da dialética na qual a pesquisa fomenta o sistema técnico-científico estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento necessário para o setor. O marxismo aparece de início como a expressão da vida social, prática e real em seu conjunto, em seu movimento histórico, com seus problemas e suas contradições. Portanto, nele está compreendida a possibilidade de ultrapassar sua estrutura atual (LEFEBVRE, 2013).

Para ampliar as discussões acerca da abordagem materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho é relevante, entre outros aspectos, um estudo bibliométrico, com vistas a medir a produção científica dessa temática, tecendo perfil e tendências. Maia e Bezerra (2020) citam que a bibliometria está inserida na bibliologia e tem sua equivalência à estatística bibliográfica, definindo-a como um termo mais adequado ao se fazer estatísticas de publicações científicas.

Além disso, trata-se também de um conjunto de metodologias de pesquisa do campo das Ciências da Informação que aproveita análise quantitativa de dados e lexicografia, para explorar o arcabouço de uma área científica (MORAES; KAFURE, 2020). Isto posto, esta investigação é alicerçada na seguinte questão problema: quais as características da produção científica acerca da temática materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho elaborada nos últimos 10 anos?

Essa temática carece de ser investigada pela Ciência da Informação, ao passo que seus profissionais analisam a informação de maneira diferenciada, crítica e estratégica. Todavia, requer um "olhar" cauteloso, reflexivo, holístico, constituindo-se alicerce fundamental no campo do conhecimento científico para as áreas das Ciências Humanas e do Ensino.

Por todo significado que a abordagem marxista por meio do método do materialismo histórico-dialético traz à luz da ciência do sistema capitalista vigente e, conseqüentemente, reflexos no trabalho como atividade econômica, social e histórica, definiu-se por propor o objetivo deste estudo nessa epistemologia. Portanto, este estudo pretende contribuir com informações teóricas marxistas para esse "fazer ciência" no campo do trabalho.

MÉTODO DO MATERIALISMO HISTÓRICO

Entende-se que a obra essencial que apresentou a concepção do método do materialismo histórico é a de Hegel, pois foi quem originou o conceito e projetou plena luz sobre a importância, a função, a multiplicidade das contradições no homem, na história e até mesmo na natureza. Pode-se dizer que a abordagem marxista se originou essencialmente do trabalho. Se não fosse o trabalho não existiria a relação sujeito-objeto defendida por essa visão científica.

Percebe-se que no estudo de Junqueira (2018), o autor se apoiou no marxismo seguindo as evidências mercadológicas do capitalismo, a partir do resgate do passado a ser comercializado como produto. Além dessa identificação do método, o autor observou que há uma sucinta apresentação da dialética entre preservar ou não o patrimônio histórico.

Desta maneira, com o trabalho, Hegel (1991) apresentou a superação dialética. Para ele, a superação dialética é simultaneamente a negação de uma determinada

realidade, a conservação de algo de essencial que existe nessa realidade negada e a elevação dela a um nível superior (KONDER, 1995). Por isso, a influência da filosofia de “trabalho” de Hegel foi muito marcante na estruturação do pensamento de Marx.

Entende-se, portanto, que o “trabalho” realizado pelos homens modifica a natureza e as relações sociais em torno do capital produzido pelo trabalho. No entanto, Sbardelotto, Dalarosa e Nascimento (2009, p. 73) mencionam que a “contradição não significa um elemento contra o outro, mas sim a ação de elementos diferentes para produzir uma nova realidade, uma forma diferente”. Konder (1995, p. 7) complementa ao dizer que:

[...] a dialética é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação. Nesse sentido, observa-se que o trabalho se transforma a cada temporada, a cada momento que surgem novas necessidades criadas pelo sistema capitalista. E essa contradição existe, pois cada vez mais se fala em sustentabilidade do/no trabalho, mas o que vemos é o aumento dos impactos causados pela crescente demanda.

É preciso admitir, segundo Lefebvre (2013, p. 28), que as contradições têm um fundamento “

[...] nas próprias coisas e que estas são o ponto de partida, devem apresentar um fundamento objetivo e real. Se existem as contradições é porque as realidades apresentam não somente aspectos múltiplos, mas facetas mutáveis e contraditórias.

De certa forma, tudo está interconectado, influência e sofre influências dos objetos, situações e contextos. A visão do homem é limitada à sua realidade e, assim, incompleta e insuficiente de afirmações gerais. Se não enxergarmos o todo, podemos atribuir um valor exagerado a uma verdade limitada, prejudicando a nossa compreensão de uma verdade mais geral.

Vale ressaltar que Marx apoiou-se nessa lógica dialética enxergando um contexto materialista, ao contrário de Hegel, que apresentou suas ideias no campo do idealismo. Essa seria a principal diferença entre os dois métodos e o que foi possível concretizar a dialética como um método científico capaz de transformar a realidade, as formas de produção e trabalho, além das organizações sociais e políticas, em vez apenas de filosofar sobre a natureza dos fatos (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011).

Portanto, esse contexto materialista diz que tudo é matéria ou pelo menos depende dela e o homem deve dominar a natureza, pois é dependente dela para se transformar (PRADO JÚNIOR, 2001). Gorender (1996, p. 7), cita que “[...] ao contrário de Feuerbach, Marx intuiu que essa dialética devia ser o princípio dinâmico do materialismo, o que viria a resultar na concepção revolucionária do materialismo como filosofia da prática”.

PREMISSAS CONCEITUAIS: TRABALHO E NATUREZA EM MARX

Para chegar à definição do trabalho, é necessário seguir a trajetória humana visando encontrar os elementos de definição e a relação estabelecida entre o humano e o meio ambiente. Ora, “o trabalho só começa quando uma atividade altera um material natural, modificando sua forma original?” (COGGIOLA, 2002, p. 182). Ou seja, em ação

o poder dotado de seu corpo - braços, pernas, cabeças, mãos, transformando os elementos disponíveis na natureza em produtos que atendem às suas necessidades, sejam elas provenientes do estômago ou da fantasia? (MARX, 1985, p. 45). Assim, nas sociedades capitalistas, a mediação torna-se mais complexa, com os valores atuando como mediadores das relações interpessoais e do acesso à natureza (RODRIGUES, 2002, p. 12).

O trabalho assim concebido - ação deliberada sobre o meio ambiente, caracterizada e dirigida pela inteligência e pela capacidade de abstrair e expressar conceitos - nada tem a ver com as atividades de outros animais, como abelhas ou formigas. O homem modifica sua própria natureza "agindo sobre a natureza fora dele e modificando-a" (MARX, 1985, p. 49).

No entanto, aprendemos na ontologia do pensamento de Marx e Engels que o trabalho do homem é apenas mediar a relação entre o homem e a natureza, para que a natureza possa se adaptar às necessidades do homem, mas a fonte da riqueza é a natureza (RODRIGUES, 2002). Que evidência há para essa abordagem, para Marx, homem e natureza estão inter-relacionados, e a maneira historicamente específica das relações de produção constitui o núcleo dessa inter-relação em qualquer período.

Logo, é na sociedade capitalista que as mediações se tornam mais complexas, onde o valor atua como mediador das relações humanas e de acesso à natureza (RODRIGUES, 2002, p. 12). Mas, à medida que o trabalho se diversificava e se tornavam mais complexas tanto a técnica como a tecnologia, essa primeira divisão do trabalho foi sendo superada pela divisão entre o trabalho material e o trabalho intelectual.

Com essa divisão, o trabalho e seus produtos passaram a ser, qualitativa e quantitativamente, distribuídos de forma desigual (MARX; ENGELS, 1998, p. 44-48). Também as relações homem-natureza assumem novos postulados, em que novas perspectivas são assumidas no lucro, exigindo um uso mais acelerado dos recursos naturais extraídos pelo trabalho (MARX; ENGELS, 1996; RODRIGUES, 2002, p. 12).

DESENVOLVIMENTO: O CONSTRUCTO METODOLÓGICO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa de base documental, que consiste em quantificar a produção e a comunicação científica, com o escopo de difundir publicações, produtividade de autores, instituições, dentre outros, pretendendo evidenciar o crescimento da ciência e o impacto de publicações diante do cenário internacional (HUTCHINS et al., 2016; COSTA et al., 2020).

Essa modalidade de investigação vem crescendo na área de Ciências Humanas, em especial das Ciências Políticas (XAVIER et al., 2012; FERNANDES et al., 2019; AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2020). Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma busca nas seguintes bases de dados: Web of Science (WoS) e *Scopus*. Justifica-se a escolha de ambas as bases de dados a partir de dois motivos: (i) além de serem as mais recomendadas do mundo por pesquisadores, são ferramentas de pesquisa unificadoras que permitem adquirir, analisar e disseminar informações de produções científicas. Isso porque além de compreender um índice de citações online, identifica as citações e as referências da produção científica; (ii) são bases multidisciplinares que congregam artigos de conceituadas revistas científicas publicadas no mundo, que inclui as áreas de Ciências (1900-presente), Ciências Sociais (1900-presente) e Artes & Humanidades (1975-presente). Os dados foram coletados no período compreendido entre o início de

agosto até o dia 01 de setembro de 2022 (inclusive). É oportuno destacar que a busca dos artigos nas referidas bases de dados foi realizada utilizando-se a terminologia comum disponível entre os unitermos dos Descritores em Ciências (DeCS), versão atualizada de abril de 2020 (DeCS, 2020).

Utilizou-se os descritores no idioma português e inglês conexos aos operadores booleanos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Descritores revisados e aplicados no campo de busca das bases de dados internacionais compiladas - WoS e Scopus

“Karl Marx AND Materialismo histórico” AND (“Trabalho”) OR “Karl Marx AND Historical Materialism” AND (“Work”)

FONTE: Dos autores (2022).

Esse conjunto de descritores-chaves foi revisado para remover o maior número de estudos que não atendiam aos critérios propostos e focar a temática selecionada.

Para seleção, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (i) publicação no período de 2010 a 2020; (ii) disponibilizados na íntegra em acervo *online*; (iii) no idioma português, inglês ou espanhol; e (iv) que abordasse a terminologia “trabalho” no título ou resumo. Nota-se que o primeiro estudo encontrado nas bases de dados emergiu do ano de 2010; logo, amparou-se no pressuposto de que se pode inferir com mais segurança sobre a evolução da temática, partindo-se da investigação de uma situação temporal mais assertiva, pretendendo-se evidenciar a trajetória de um determinado fenômeno (RIBEIRO et al., 2018; FERNANDES et al., 2019).

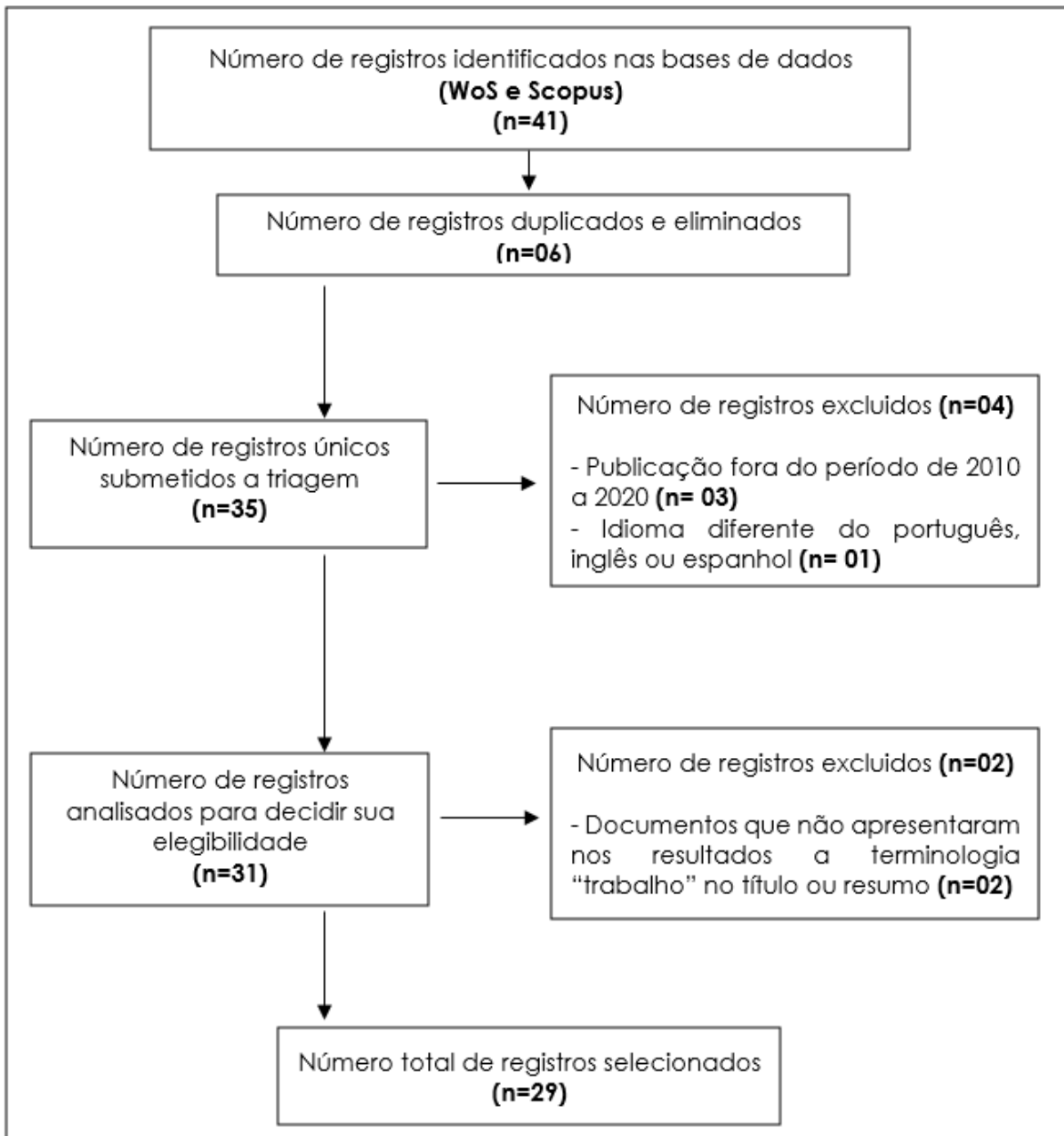
O processo de inclusão dos estudos foi sistematizado por meio do esboço do *checklist* tido na recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), seguindo o mesmo rito feito por Cunha, Cunha e Alves (2014), Galvão, Pansani e Harrad (2015) e Costa et al. (2020). A análise dos dados possibilitou a geração de tabelas, quadros e figuras ilustrativas. As tabelas e quadros foram gerados com o auxílio do software Microsoft Excel. A geração das figuras de redes bibliométricas foi criada com o apoio dos softwares Voyant Tools.

Isto posto, geraram-se dois tipos de análises: (1) análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos e (2) análise lexicográfica clássica de relacionamento de palavras-chave e de rede bibliométrica entre os autores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1 menciona os resultados de cada etapa da análise, de acordo com o esboço do *checklist* da recomendação descrita no *Flow Diagram*. De forma assíncrona, foram extraídos das bases de dados (WoS e *Scopus*) o total de 29 artigos que exibiram os descritores-chaves seja no título e/ou no resumo acerca da temática e no período estabelecido (2010-2020).

Figura 1: Processo de identificação, triagem, elegibilidade e seleção dos estudos nas bases de dados internacionais (*Flow Diagram*)- 2010 a 2022.



FONTE: Dos autores (2022).

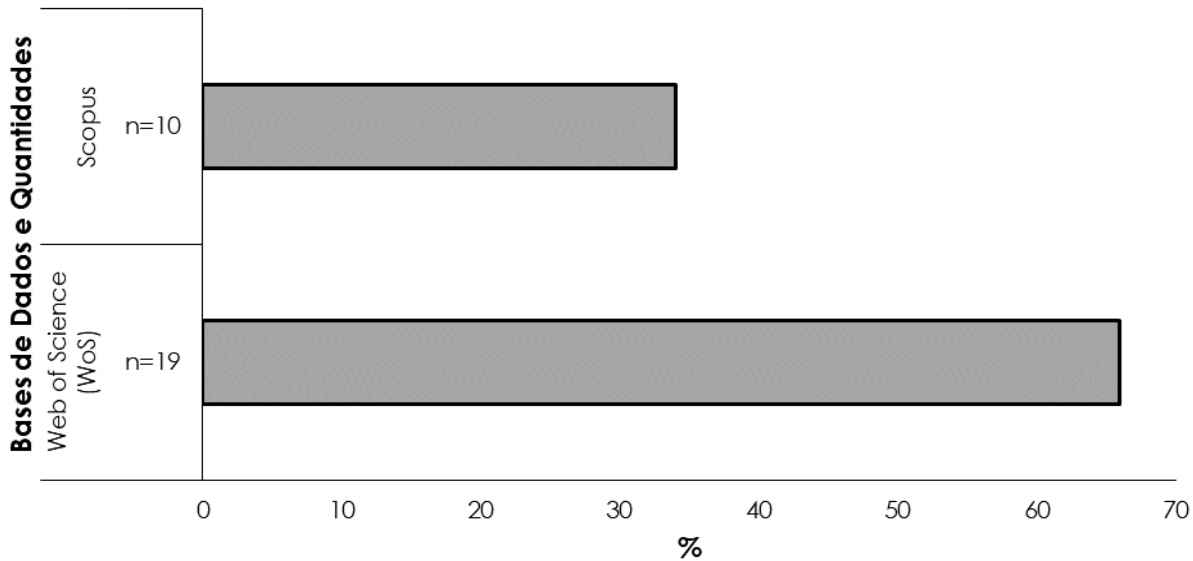
Para tanto, subdividiu-se a análise e discussão dos resultados em sete tópicos: **1.** Frequência absoluta de estudos incluídos por base de dados; **2.** Evolução temporal da quantidade absoluta de estudos; **3.** Idiomas para leituras na íntegra, autores e coautores por gênero e ano de publicação; **4.** Origem dos estudos definidos nas bases de dados; **5.**

Categorias das bases de dados; 6. Tipos de documento extraídos nas bases de dados; 7. Quantitativo de documentos por área de pesquisa.

FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE ESTUDOS INCLUÍDOS POR BASE DE DADOS

A Figura 2 apresenta a frequência de estudos incluídos por base de dados.

Figura 2: Frequência absoluta e percentual de estudos incluídos após o processo *Flow Diagram* por bases de dados (WoS e Scopus) no período de 2010 a 2020.



FONTE: Dos autores (2022).

Dos vinte e nove documentos selecionados para este estudo que se refere a abordagem materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho, dezenove (66%) estudos são oriundos da base de dados WoS e dez (34%) estudos da Scopus, conforme mostra a figura acima.

EVOLUÇÃO TEMPORAL DA QUANTIDADE ABSOLUTA DE ESTUDOS

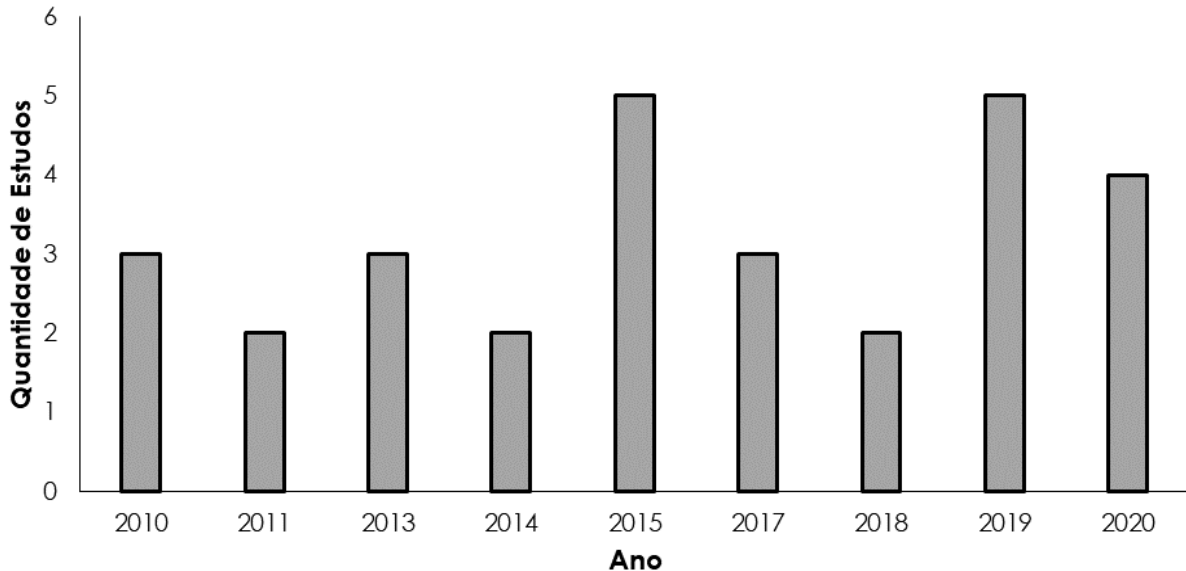
Quanto à quantidade absoluta de estudos, observou-se uma dispersão homogênea do crescimento da divulgação científica sobre a temática entre três períodos, a saber: 2010 e 2014; 2015 a 2018 e, por fim, 2019 e 2020. Num primeiro momento, observou-se que do montante total de estudos selecionados, dez (34%) foram desenvolvidos no período de 2010 e 2014; novamente, dez (34%) entre 2015 e 2018 e nove (32%) dos estudos entre os anos de 2019 e 2020 (Figura 3).

Não foram encontrados e/ou incluídos nesta pesquisa estudos para os anos de 2012 e 2016. O Brasil passa por uma conjuntura econômica e política bastante difícil para as classes trabalhadoras. A maior crise econômica de nossa história (CARDOSO, 2017), iniciada em 2014, se arrasta sem previsibilidade segura de uma retomada vigorosa ou até mesmo moderada do crescimento, mantendo as altas taxas de desemprego e o aumento da insegurança social.

A finalidade da aprovação da contrarreforma trabalhista, em 2017, que mudou mais de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi a de reduzir o valor da força de trabalho e ampliar a extração de mais-valia, ou seja, a implementação de

medidas de contratendência para a recuperação das taxas de lucros dos capitalistas, como argumento a seguir com base no materialismo histórico e dialético desenvolvido por Marx (1996) e Engels (1986).

Figura 3: Evolução temporal da quantidade absoluta de estudos selecionados após o processo *Flow Diagram* entre o período de 2010 a 2020.



FONTE: Dos autores (2022).

Segundo Sartori (2019), uma das possíveis explicações do aumento de publicação de estudos sobre a temática materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho no período de 2015 a 2020 é a relação que os autores fazem com a teoria do valor desenvolvida por Marx (1996), que se revela o segredo oculto do modo de produção capitalista.

O fato mostrado pelos estudos de Marx é que este modo de produção se sustenta por meio da extração da mais-valia do operário, que é a apropriação do trabalho não pago; que o capitalista, mesmo quando compra a força de trabalho do operário por todo o seu valor que representa como mercadoria no mercado, dele vai sempre tirar mais valor do que lhe custa e é essa mais-valia, que em última análise, proporciona a soma de valor de onde provém a massa cada vez maior de capital acumulado nas mãos das classes capitalistas (ENGELS, 1986).

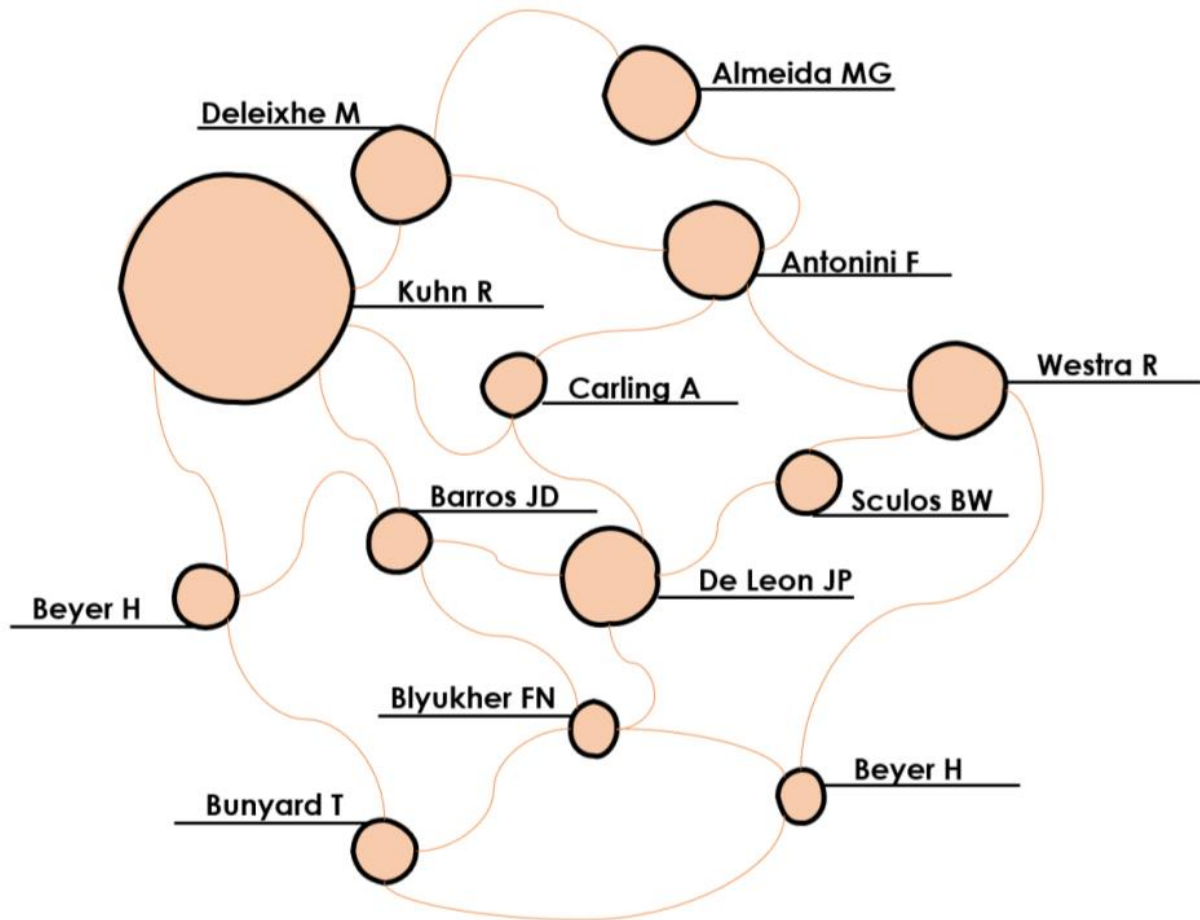
No estudo produzido por Silva (2019) consta descrito sucintamente como os capitalistas respondem a essa queda da taxa de lucros por meio de ofensivas empresariais pela redução dos salários, utilizando-se de medidas legislativas de regressão dos direitos do trabalho, focando a atenção sobre a aprovação da contrarreforma trabalhista em 2017 no Brasil e seus efeitos no mercado de trabalho.

IDIOMAS PARA LEITURAS NA ÍNTEGRA, AUTORES E COAUTORES POR GÊNERO E ANO DE PUBLICAÇÃO

O idioma predominante foi inglês, presente de forma exclusiva em dezessete publicações (59%), seguido de dez documentos (34%) disponíveis apenas em português e, por fim, dois (7%) em outro idioma (espanhol). Com relação aos trabalhos acessíveis para a leitura em mais de um idioma, apurou-se esta circunstância em oito publicações (28%), disponíveis ao mesmo tempo no idioma inglês e português.

Em relação à identidade dos autores, percebe-se que apenas um (7%) está presente e/ou foi o responsável principal pela produção literária e científica de duas ou mais obras (Figura 2). Nesta pesquisa, cita-se o autor Kuhn R, responsável pelos estudos Introdução à A Mudança no Plano Original para o Capital de Marx e as suas Causas, publicado pela Revista *Brill - Pesquisa em Teoria Crítica* em 2013 e Crise Económica, Henryk Grossman e a Responsabilidade dos Socialistas, pela Revista *International Socialist Review* em 2009.

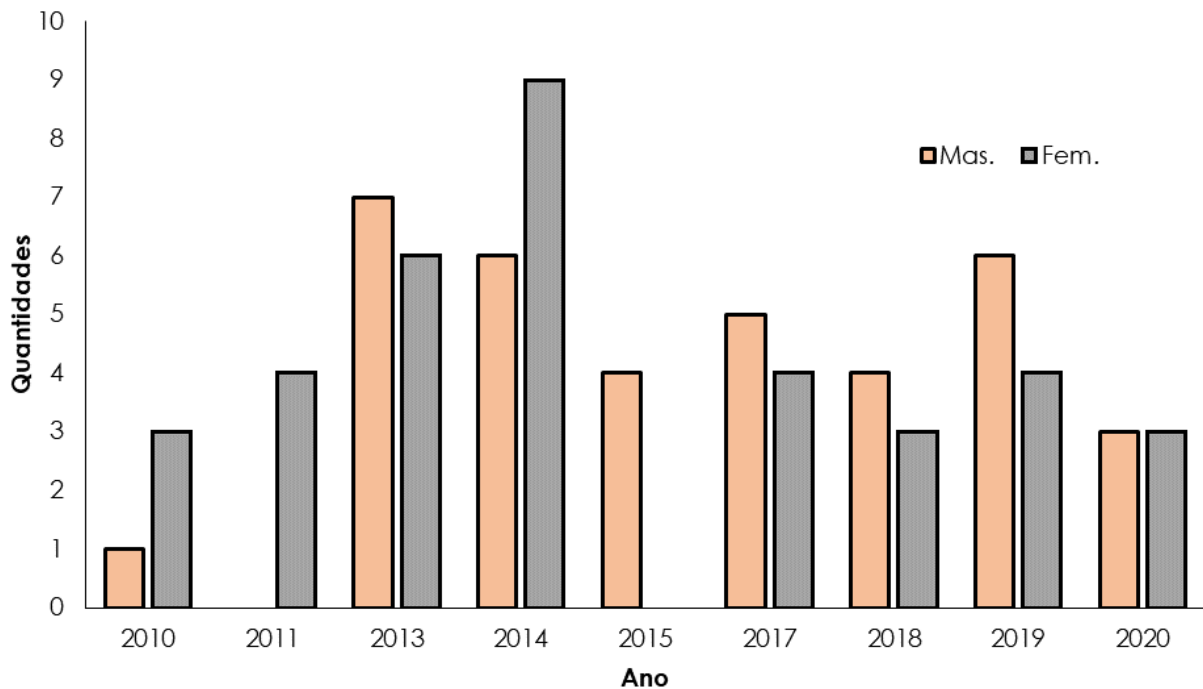
Figura 4: Rede dos principais autores relacionados aos estudos seleccionados no período de 2010 a 2020.



FONTE: WoS e Scopus (2022).

Quanto ao gênero dos pesquisadores, no geral, o feminino concebeu a maior proporcionalidade (61%) tanto nas autorias como nas coautorias dos estudos, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5: Frequência absoluta de autores/coautores por gênero, dos estudos selecionados no período de 2010 a 2020.



FONTE: WoS e Scopus (2022).

Os cinco anos (2013, 2015, 2017, 2018 e 2019) evidenciaram os maiores registros de pesquisadores do gênero feminino, correspondendo unidamente cerca 34% das assinaturas nos artigos científicos selecionados neste estudo.

ORIGEM DOS ESTUDOS SELECIONADOS NAS BASES DE DADOS INTERNACIONAIS

Dos vinte e nove estudos selecionados nas duas bases de dados (WoS e Scopus), treze (45%) deles têm origem de publicação em países situados no continente Europeu (Tabela 1).

Tabela 1: Países de origem dos estudos selecionados em ambas as bases de dados internacionais (WoS e Scopus) – 2010 a 2020.

Países/Regiões	Contagem do registro	% de 29
Estados Unidos	5	17,2
Brasil	3	10,3
Inglaterra	3	10,3
Rússia	3	10,3
Austrália	2	6,9
Alemanha	2	6,9
China	2	6,9
Argentina	1	3,4
Bélgica	1	3,4
Croácia	1	3,4
França	1	3,4
República Dominicana	1	3,4
Itália	1	3,4
Japão	1	3,4
México	1	3,4

Holanda

1

3,4

FONTE: WoS e Scopus (2022).

Por conseguinte, outro importante achado foi que cinco (17%) dos estudos são de origem do continente da América do Norte (EUA); seguidos de quatro (14%) do continente da América do Sul (Brasil e Argentina); três (10%) da Ásia (China e Japão); dois (7%) da Oceania (Austrália) e dois (7%) da América Central (México e República Dominicana).

Percebe-se que, os estudos, em sua maioria, estão centrados na Europa; logo, segundo os autores Estanque e Costa (2018), isto é um reflexo da herança das desigualdades “de classe” entre as duas principais que, desde então, protagonizaram o grande conflito estrutural das sociedades modernas: o conflito entre o trabalho e o capital.

Todavia, Estanque e Costa (2018) salientam que foi sobretudo com a Revolução Industrial, na Inglaterra, que se tornou evidente uma nova realidade social, inerente ao capitalismo emergente, que permitiu ao estudo de Marx e Engels imprimir toda a demonstração empírica e o estatuto científico das suas análises. A força crescente do movimento operário, na primeira metade do Século XIX, ajudou a mostrar a natureza conflitual da economia capitalista, porque assente em desigualdades econômicas

Toda essa convulsão social deu lugar a visões da sociedade emergente que colocaram em evidência já não apenas o facto de as desigualdades assentarem em fatores de natureza econômica, mas também que essa dimensão econômica contém, ao mesmo tempo, um sentido político (FRANÇA, 2014; FONSECA, 2016).

CATEGORIAS DAS BASES DE DADOS

As categorias de estudos revelam sob qual temática o documento é produzido, ou seja, com qual sentido de produção (Tabela 2). A princípio, os documentos selecionados revelaram tendência de publicação com a temática sobre as relações de trabalho e a crítica da sua flexibilização, bem como a luta de classes no capitalismo contemporâneo.

Tabela 2: Categoria de publicação dos estudos selecionados em ambas as bases de dados internacionais (WoS e Scopus) – 2010 a 2020.

Categorias das bases de dados	Contagem do registro	% de 29
Filosofia	12	41,4
Direito Governamental	8	27,6
História	3	10,3
Literatura	2	6,9
Ciências Sociais	2	6,9
Sociologia	1	3,4
Antropologia	1	3,4

FONTE: WoS e Scopus (2022).

Desta maneira, a categoria de publicação científica que mais enquadró documentos foi a Filosofia, com doze documentos, isto é, representando 41% do montante geral selecionado; seguido pela categoria do Direito Governamental (28%); História (10%) e Ciências Sociais (10%). Por sua vez, as categorias que versam sobre Sociologia e

Antropologia tiveram ambas com apenas um registro documental, somando o total de 6,8%.

Para Machado (2010), na sua obra principal, *O Capital*, Marx construiu um gigantesco complexo filosófico com seus conhecimentos de Ciências Econômicas, História e Sociologia, misturados com uma porção de polêmicas e de propagandas. Suas conclusões foram apoiadas por numerosas notas de pé de página e citações de referência – um enorme esforço tanto para o autor, como para os seus leitores. Desde então, a filosofia marxista virou base de polêmicas. Em seu nome, foram feitas revoluções e estabelecidos vários tipos de organização estatal.

Diante desse contexto, é possível afirmar que Marx considera que essa estruturação do processo de trabalho caracteriza um salto ontológico. Um salto qualitativo que define o ser humano. Isso significa que ele acarreta uma “mudança qualitativa e estrutural do ser” (PETO; VERISSIMO, 2018).

TIPOS DE DOCUMENTO EXTRAÍDOS NAS BASES DE DADOS

Quanto à tipologia dos documentos que foram selecionados em ambas as bases de dados, 24 deles (83%) são considerados artigos científicos que, por sua vez, foram publicados em revistas científicas (nacionais e internacionais), conforme mostra a Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Tipologia dos documentos (estudos) selecionados em ambas as bases de dados internacionais – 2010 a 2020.

Tipos de Documento	Contagem do Registro	% de 29
Artigo Científico	24	82,8
Crítica literária	2	6,9
Artigo bibliográfico	1	3,4
Artigo de conferência	1	3,4
Artigo de revisão	1	3,4

FONTE: Vos e Scopus (2022).

Em seguida, dois (7%) refere-se a um documento que versa sobre uma crítica literária e os demais, ou seja, três (10%) enquadrados em artigos diversos - outros (bibliográfico, de conferência e revisão).

Antes da era da internet, o acesso a um determinado artigo científico era mais difícil e complexo. Em alguns casos, tornava-se quase inacessível aos pesquisadores, devido à dificuldade do acesso ao banco de dados para a localização do artigo ou ao custo da obtenção dele.

Atualmente, com a crescente disponibilização de publicações científicas em formato eletrônico na web e a criação de redes de pesquisadores e bancos de dados, disponibilizando essas publicações, o acesso começa a ser universal (CAREGNATO, 2011).

Segundo Puccini et al. (2015), o acesso à informação científica atualizada é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico. Logo, o meio facilitador para pesquisadores acompanharem a evolução da produção científica da sua área, ou compartilhar seus estudos com a comunidade científica e acadêmica é por meio das revistas científicas, que por sua vez, estão reunidas em portais e base de dados de periódicos.

QUANTITATIVO DE DOCUMENTOS SELECIONADOS POR ÁREA DE PESQUISA

Contemporaneamente, a quantificação e qualificação dos periódicos é uma importante ferramenta para avaliar a credibilidade dos artigos científicos publicados nas respectivas bases de dados. Em nível nacional, essa qualificação, por exemplo, é feita baseada na classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: Qualis/CAPES. Segundo Bueno (2010), é o próprio sistema da CAPES que classifica as revistas científicas por área de conhecimento.

Destarte, salienta-se que, dos vinte e nove documentos selecionados neste estudo, doze (41%) estão vinculados a revista que pontuam na área de Filosofia; seguido por oito (28%) na área do Direito e duas (10%) na área de História (Tabela 5).

Tabela 5. Área de conhecimento e publicação dos estudos selecionados em ambas as bases de dados internacionais – 2010 a 2020.

Áreas de Pesquisa	Contagem do registro	% de 29
Filosofia	12	41,4
Direito Governamental	8	27,6
História	3	10,3
Literatura	2	6,9
Ciências Sociais	2	6,9
Sociologia	1	3,4
Antropologia	1	3,4

FONTE: WoS e Scopus (2022).

Consequente, outras áreas também foram consideradas, a saber: dois (7%) na área da Literatura e dois (7%) na área de Ciências Sociais. Por fim, registrou-se um (3%) na área de Sociologia e um (3%) na área de Antropologia.

Para Machado e Jesus (2012), a introdução de avaliações externas, a padronização dos periódicos por área do conhecimento e a avaliação dos pesquisadores pela “régua” quantidade de produção resultou em um excesso de confiança nesses critérios, gerando uma atenção ao cumprimento das regras formais e práticas que atendem às normas, mas que não mantém o vínculo com a busca de qualidade de fato.

Portanto, para as autoras “[...] os limites da indução produtivista da CAPES que produz quantidade, de duvidosa qualidade e não coíbe desvirtuações (sic) da finalidade da ciência” (MACHADO; JESUS, 2012, p. 5). Ou, em outras palavras: o quesito que realmente discrimina, no atual processo de avaliação, é a produção bibliográfica, e nessa, a qualidade dos veículos de divulgação (HORTA; MORAES, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores bibliométricos revelaram que a produção científica disponível em periódicos online sobre materialismo histórico de Karl Marx e o trabalho está gradativamente em crescimento desde o ano de 2010, com uma ascendência de publicações entre 2015 e 2019 em periódicos nacionais e internacionais, motivados pelo

fato de Marx retratar que o modo de produção se sustenta por meio da extração da mais-valia do operário, entendido como a apropriação do trabalho não pago.

Conseqüente, constata-se que a maior parte da produção científica advém do continente Europeu (45%), com autores principais (1º autor) afiliados à Universidades e Instituições Internacionais, principalmente com publicações disponíveis principalmente no idioma inglês (59%).

Os estudos, em sua maioria tiveram seus resultados publicados no formato de artigos originais, assinados em sua maior parte por pesquisadores do gênero feminino (61%). O perfil dos periódicos escolhidos pelos autores principais é, sobretudo, avaliado na Área 33: Filosofia da CAPES. Vale considerar que a comunidade filosófica brasileira é ativa e bastante numerosa. No entanto, ela também é heterogênea, assimétrica e desigual, especialmente no que tange a sua distribuição regional, à composição dos quadros docente e discente, ao efetivo acesso a bens culturais e a financiamentos de agências de fomento.

A partir de uma breve observação, pode-se entender que, no âmbito das ciências sociais, é necessário restabelecer a centralidade da categoria trabalho na compreensão da vida humana, e restaurar a compreensão do trabalho como "natureza humana como escopo da vida humana". Por uma apropriação específica do próprio mundo natural, ele é demarcado e distinguido da natureza animal pura.

Nesse panorama, há duas breves notas: **a)** Na sociedade refletida por Marx e Engels, trabalhar com as mãos é um ato aviltante, restrito às pessoas "inferiores". Outro tipo de "trabalho cerebral" tem recebido maior atenção e muitas vezes não é considerado trabalho, mesmo esquecendo que depende de um órgão do corpo humano - o cérebro. Da mesma forma, esquecemos que não existe trabalho mental puro ou físico puro, a prática é parte integrante do aprendizado.

A posteriori, **b)** afirmou-se que Engels, como Marx, deixou claro em seus escritos a participação do homem na natureza, a posição diferente do homem em comparação com outras criaturas, a existência sempre mutável do homem. Nesse movimento, a própria natureza humana está constantemente sendo construída e transformada, segundo os métodos de Marx e Engels, com o surgimento do modo de produção capitalista e ascensão de uma burguesia que explora os trabalhadores e desvaloriza a natureza.

No entanto, embora a pesquisa se limite aos aspectos descritivos, também há oportunidades para a realização de estudos bibliométricos comparativos entre a produção científica no Brasil e no exterior, principalmente relacionados à análise de citações. Nesse sentido, métodos como mineração de texto podem proporcionar uma compreensão mais ampla da pesquisa e serem aplicados em cenários que podem elucidar corpos de conhecimento, de relevante utilidade no desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L.A.; MASIERO, A.V. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** Saúde em Debate, Cascavel, PR, v. 43, p. 1205-1218, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

BUENO, W.C. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.** Informação & Informação, Brasília, v. 15, p. 1-12, 2010.

- CARDOSO, J.A.L. **Cresce a importância das organizações sindicais**. FECESC. Florianópolis, 24 out. 2017. Disponível em: <http://www.fecesc.org.br/cresce-importancia-das-organizacaoes-sindicais/> Acesso em: 10 de setembro de 2022.
- CAREGNATO, S.E. **Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor**. Ponto de Acesso, Salvador, V.5, n.3 p. 72-86 dez 2011.
- COGGIOLA, O. **O capital contra a história: gênese e estrutura da crise contemporânea**. São Paulo: Xamã; Edições Pulsar, 2002.
- COSTA, I.C.P.; SAMPAIO, R.S.; SOUZA, F.A.C.D.; DIAS, T.K.C.; COSTA, B.H.S.; CHAVES, E.D. **Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica**. Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, SC, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0235>.
- CUNHA, P.L.P.D.; CUNHA, C.S.; ALVES, P.F. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: COPYRIGHT, 2014.
- DeCS. **Descritores em Ciências da Saúde**. 6ª ed., São Paulo: BIREME / OPAS / OMS. Data de atualização: abril, 2020. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org> Acesso em: 03 de agosto de 2022.
- ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 8. ed. São Paulo: Global, 1986.
- ESTANQUE, E.; COSTA, H.A. **Trabalho e desigualdades no século XXI: velhas e novas linhas de análise**. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. especial, p. 261-290, 2018.
- FERNANDES, T.; HACON, S.S.; NOVAIS, J. W. Z.; SGUAREZI, S. B.; DA SILVA, C. J.; ALCÂNTARA, L. C. S.; CURVO, A. D.; FERNANDES, T. **Air pollution and effects on the health of children in the Amazon region of Pará: a bibliometric Analysis**. Research, Society and Development, v. 8, n. 4, p. 4984907, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.907>.
- FONSECA, D. **“Sindicalismo de movimento social em Portugal: contributos da relação entre CGTP e movimentos sociais de precários para a renovação do sindicalismo português”**. Tese de Doutoramento em Sociologia – Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo apresentada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 2016. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/41165> Acesso em: 09 de setembro de 2022.
- FRANÇA, T. **“Deficiência e pobreza no Brasil: a relevância do trabalho da pessoa com deficiência”**. Tese de Doutoramento em Sociologia – Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo apresentada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 2014.
- GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 335-342, 2015, DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
- GORENDER, J. Os economistas. In: MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. v. I, Livro primeiro. O processo de produção do capital. Tomo 1. Apresentação de Jacob Goreneder. Coordenação e revisão de Paul Singer. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Editora Nova Cultural Ltda. São Paulo, SP: 1996.
- HORTA, J.S.B.; MORAES, M.C.M. **O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas**. Revista Brasileira de Educação, p. 95-116, 2005.

- HUTCHINS, B.I.; YUAN, X.; ANDERSON, J.M.; SANTANGELO, G.M. **Relative Citation Ratio (RCR)**: a new metric that uses citation rates to measure influence at the article level. *PLoS Biology*, v. 14, n. 9, p. e1002541, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pbio.1002541>.
- JUNQUEIRA, L.D.M. **Análise da produção científica norteada pela abordagem do Materialismo Histórico-dialético**: um recorte temporal de 2004 a 2014 das revistas científicas brasileiras. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 18, n. 3, p. 129-147, 2018.
- HEGEL, G.W.F. **O Sistema de vida ética**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- KONDER, L. **O que é dialética**. 25. ed. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1995.
- LEFEBVRE, H. **Marxismo**. Tradução de Willian Lagos. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
- MAIA, M.; BEZERRA, C.A. Análise bibliométrica dos artigos científicos de jurimetria publicados no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. e020018-e020018, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8658889>.
- MACHADO, E.J. **Considerações em torno da obra “O Capital” de Karl Marx no que tange à mercadoria, valor e trabalho**. *Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, v. 2, n. 03, p. 89–102-89–102, 2010.
- MACHADO, A.M.N.; JESUS, P.C.P.G. **A “carta periódica”**: um modelo de publicação interativo para superar o produtivismo acadêmico e qualificar a produção científica. *MACAU (CHINA)*: [s.n.], 2012. p. 1-11, 2012.
- MARX, K. **II Capitale. Critica dell’economia política**. 3 v. Roma: Riuniti, 1985.
- MARX, K, ENGELS, F. **A Ideologia alemã: (I-Feuerbach)**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Martins FONTES, 1998.
- MENDONÇA, A.P.; BOMFIM, N.R. **Representações Sociais Sobre o Turismo em Pirambu (SE)**. *CULTUR-Revista de Cultura e Turismo*, v. 7, n. 3, p. 46-76, 2015.
- MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MOESCH, M. M. **Construção metodológica dialética**: por uma epistemologia do turismo. *Mídia, imagem & cultura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, 1999.
- MORAES, L.L.; KAFURE, I. **Bibliometria e ciência de dados**. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. e020016-e020016, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v19i0.8658521>.
- PALHARES, G.L.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. Editora Aleph: São Paulo, 2012.
- PEREIRA, J.J.B; FRANCIOLI, F.A. **Materialismo histórico-dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica**. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 3, n. 2, p. 93-101, 2011. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v3i2.9456>.
- PETO, L.C.; VERISSIMO, D.S. **Natureza e processo de trabalho em Marx**. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i181276>.
- PUCCINI, L.R.S.; GIFFONI, M.G.P.; DA SILVA, L.F.; UTAGAWA, C.Y. **Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica**. *Cadernos UniFOA*, v. 10, n. 28, p. 75-82, 2015.
- PRADO JÚNIOR, C. **Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista**. Edição: Ridendo Castigat Mores. 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/caio.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2022.

- REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira.** Campinas/SP: Papirus, 2000.
- RIBEIRO, Í.J.S.; CARVALHO, P.L.; SOUZA CONSTÂNCIO, T.O.; YARID, S.D.; VILELA, A.B.A. **Estudo bibliométrico sobre teses em enfermagem acerca da qualidade de vida.** Revista Saúde & Comunicação, Salvador, BA, v.14, n.1, pg. 1081-1087, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22481/rsc.v14i1.536>.
- RODRIGUES, F. **Estudo do meio ambiente e a tradição marxista.** Santa Cruz, Barbarói, n. 17, jul-dez, 2002, p. 7-21.
- SARTORI, V. Marx e o Direito do trabalho: a luta de classes, o terreno jurídico e a revolução. **Revista Katálysis**, v. 22, p. 293-308, 2019.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVA, M.A. **Os reflexos da crise econômica sobre os direitos trabalhistas no Brasil.** Revista Katálysis, v. 22, p. 252-272, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592019v22n2p252>.
- SBARDELOTTO, D.K.; DALAROSA, A.A.; NASCIMENTO, M.I.M. **Apontamentos teórico-metodológicos da pesquisa em história da educação: o método materialista histórico-dialético.** Quaestio, Sorocaba, SP, v. 11, n. 1, p. 57-77, maio 2009.
- VIGOTSKII, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006, pp, 103-117.
- XAVIER, B.M.; SILVA, A.D.; GOMES, G.R.R.; COSTA, H. **Mineração de texto e suas aplicações na literatura científica: estudo bibliométrico.** Revista Exatas & Engenharia, v. 2, n. 04, 2012. DOI: <https://dx.doi.org/10.25242/885X204201290>.